

USO INDEVIDO DOS AGROTÓXICOS PELOS PRODUTORES RURAIS EM DECORRÊNCIA DA FALTA DE CONHECIMENTO

EDSON FERREIRA DE LIMA¹; VALDEIDES MARQUES DE LIMA²; ANA BEATRIZ FERREIRA SOUZA³

¹Docente IFPA- Campus Castanhal; ²Docente IFPA – Campus Castanhal; ³Discente UFPE- Campus Recife.

RESUMO

O uso abusivo e indiscriminado de agrotóxicos têm levado ao aumento de problemas ambientais e de saúde dos agricultores (SIQUEIRA et. al 2008). Este trabalho tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos produtores em perímetros irrigados no município de Rodelas-BA. Os resultados mostraram que a maioria não lê o receituário agrônomo e não compreende as informações contidas na bula, além disso, poucos usam os E.P.I. justificando desconforto dos mesmos.

Palavras-chave: Contaminação por Agrotóxicos; Uso de Equipamentos de Proteção Individual.

INTRODUÇÃO

O Município de Rodelas, situa-se na parte norte da Bahia, às margens do Lago de Itaparica, e segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística – IBGE, (2010), apresenta uma superfície de 2.207,159Km², estando situado entre os paralelos de 8^o 51'03," de Latitude Sul e os meridianos 38^o 45' e 21" de Longitude Oeste, à 295 metros de altitude. Sua economia é baseada no plantio de coco irrigado, apresenta clima semiárido, o qual tem como característica principal chuvas irregulares, com precipitação média de 400 mm/ano e temperatura média anual de 24,6°C. Com o aumento da área de plantio do coco, aumentou-se a degradação do solo, a qualidade da água e os casos de intoxicação por agrotóxicos, muitas das vezes por falta de fiscalização, assistência técnica e outras por desinteresse de uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), pelos agricultores (OLIVEIRA JUNIOR, 2014). Este trabalho tem como objetivo verificar não só o nível de conhecimento dos agricultores em relação aos danos causados pelos agrotóxicos, mas a frequência do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's).

METODOLOGIA

Para o presente trabalho foi usada uma pesquisa de campo, quali-quantitativa, onde se procedeu à observação e posterior análise e interpretação dos dados pesquisados. Foram entrevistados aleatoriamente 30 (trinta) produtores rurais de 06 (seis) localidades do município de Rodelas - BA, no período de 20/07/2019 a 25/08/2019. A participação foi voluntária, e os dados foram mantidos confidenciais. O questionário aplicado foi composto de 25 perguntas, subdividido em quatro partes, sendo elas: Parte 1 - Perfil do produtor, contendo três perguntas; Parte 2 - Aspectos informativos sobre agrotóxicos, e a compreensão do agricultor acerca destas informações, com quatorze perguntas; Parte 3 - Conhecimentos manipulação, aplicação e armazenamento dos defensivos agrícolas, com cinco perguntas; Parte 4 - Aspectos referentes à biossegurança, com três perguntas. Os dados obtidos foram tabulados, expressos em percentagem e apresentados em forma de gráficos. Direccionamos a análise para os riscos

de contaminação por agrotóxicos, para o índice de uso e benefícios do uso de E.P.I. agrícola e as razões para o não uso de E.P.I. agrícola, pelos agricultores daquele município.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos trinta agricultores entrevistados, 24 eram proprietários, 3 empregados e 3 arrendatários. Quanto ao nível de escolaridade, apenas 3,3% possuem ensino superior completo, enquanto 46,7% haviam estudado até a quinta série. Neste sentido, Peres et al (2004) e Oliveira-Silva et al (2001) relacionam o impacto da contaminação humana por agrotóxicos à fatores socioeconômicos, como o nível educacional, a habilidade de leitura e escrita e a renda familiar. Quando os agricultores foram questionados sobre o significado de agrotóxico, 76,7% deles responderam ser um veneno, enquanto 3,3% associaram-no a um remédio para as plantas. Em um estudo das práticas relacionadas à aplicação de inseticidas no distrito de Culturama, pertencente a cidade de Fátima do Sul (MS), Recena et al (2006) verificou que 97,2% dos entrevistados utilizaram a palavra veneno para descrever agrotóxicos, em vez de outros termos, como protetor de culturas ou pesticidas. Peres et al (2004) revelam que grande parte dos trabalhadores rurais reconhece os danos à saúde causados pela exposição aos agrotóxicos e identifica esta prática como o principal problema relacionado à agricultura. Silva et al (2001) atribui estes efeitos ao despreparo da população para a manipulação destas substâncias e a falta de apoio técnico. Dos entrevistados, 73,3% buscam na assistência técnica oferecida pelas empresas às informações necessárias para efetuar a compra de agrotóxicos. Em relação ao receituário agrônomo, 83,3% dos entrevistados relataram que sempre o recebem. Entretanto, apenas 23,3% costumam ler sempre o receituário, como demonstra a figura 1.

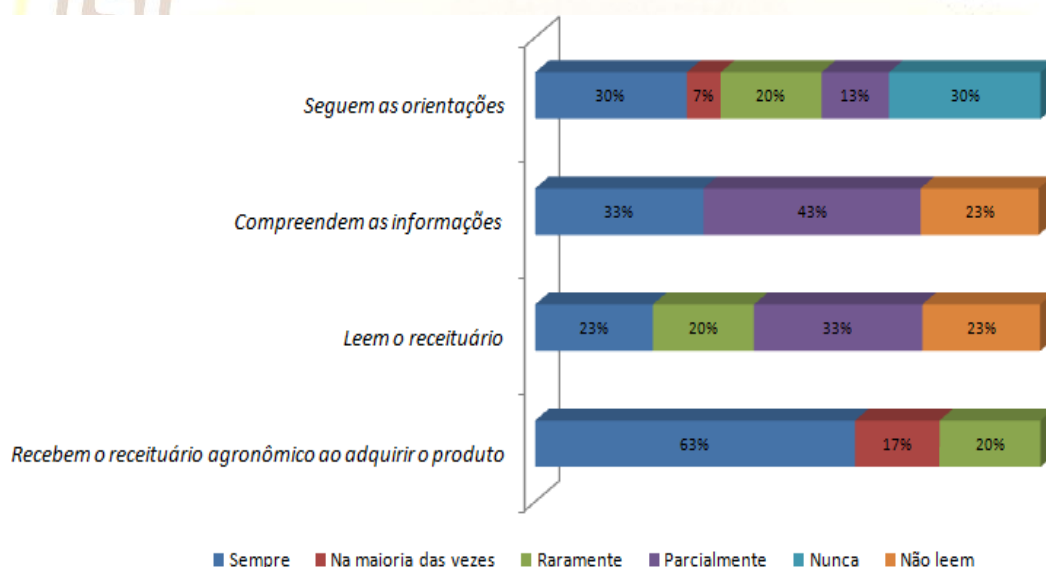


Figura 1. Informações referentes à compreensão do receituário agrônomo pelos agricultores. Rodelas, BA, 2019.

Dos 83,3% agricultores que leem a bula dos agrotóxicos, apenas 30% compreendem todas as informações e 54% as seguem, o que pode ser constatado na figura 2.

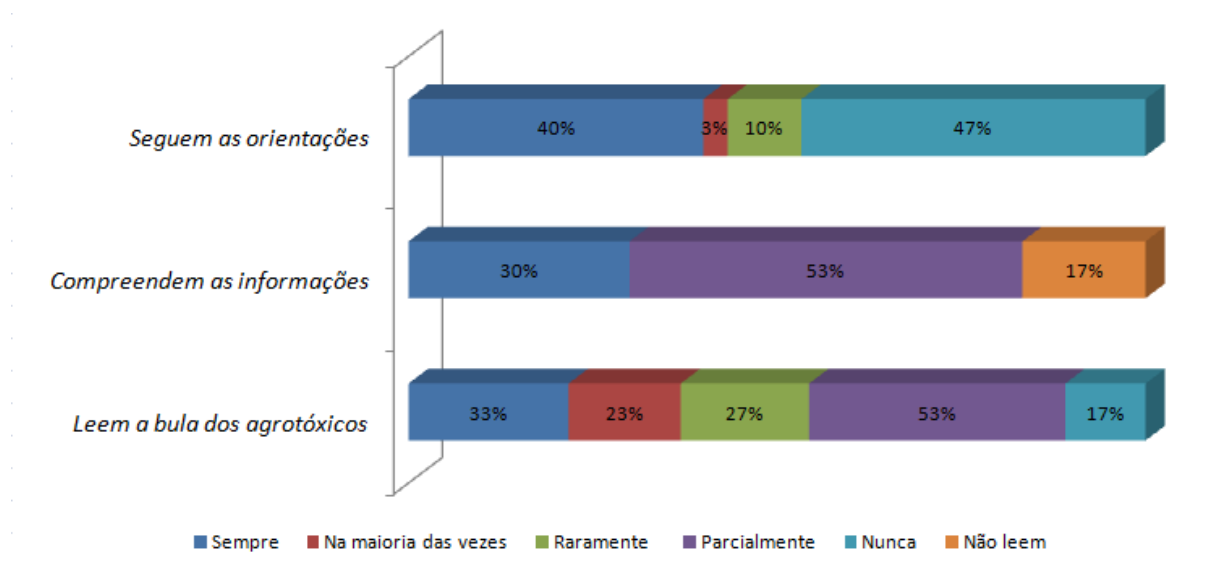


Figura 2. Compreensão da bula dos agrotóxicos pelos trabalhadores agrícolas. Rodelas, BA, 2019.

De acordo com a figura 3, a maioria dos participantes observa os desenhos e as tarjas representados nos agrotóxicos. Contudo, apenas 36,7% revelam compreender totalmente as tarjas, e 20% entendem todos os desenhos. Na concepção de Silva et al (2001), um dos fatores responsáveis pelo uso inadequado de agrotóxicos é a não observação das orientações e instruções contidas nos rótulos e bulas dos produtos.

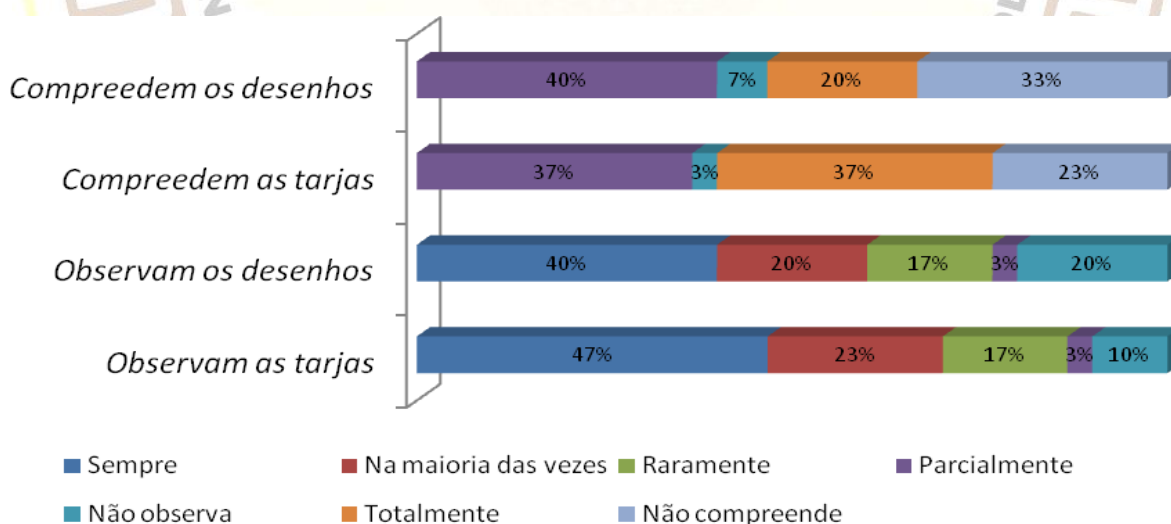


Figura 3. Compreensão dos agricultores acerca dos desenhos e tarjas presentes nos rótulos dos agrotóxicos. Rodelas, BA, 2019.

Oliveira-Silva et al (2001) constatou em sua pesquisa que 64% dos agricultores entrevistados no município de Magé (RJ) não praticavam a leitura dos rótulos dos produtos. Segundo o autor, os níveis de escolaridade aliados à linguagem técnica das informações contidas nas embalagens justificam a deficiência na compreensão das informações pelos trabalhadores rurais. Do mesmo modo, Siqueira et al (2008) define a linguagem pouco acessível como um entrave ao entendimento dos usuários. De todos os entrevistados, 83,7% utilizam algum tipo de equipamento de proteção individual (E.P.I.), enquanto que 16,3% não utilizam nenhum tipo de E.P.I. Deste total que utiliza EPI's, 99 % dos produtores usam botas; 95% usam máscaras; 87,5% usam luvas; 63,6% usam calça e jaleco; 51,7% usam boné; 43,7% usam avental e 43,7% usam viseira (Figura 4).

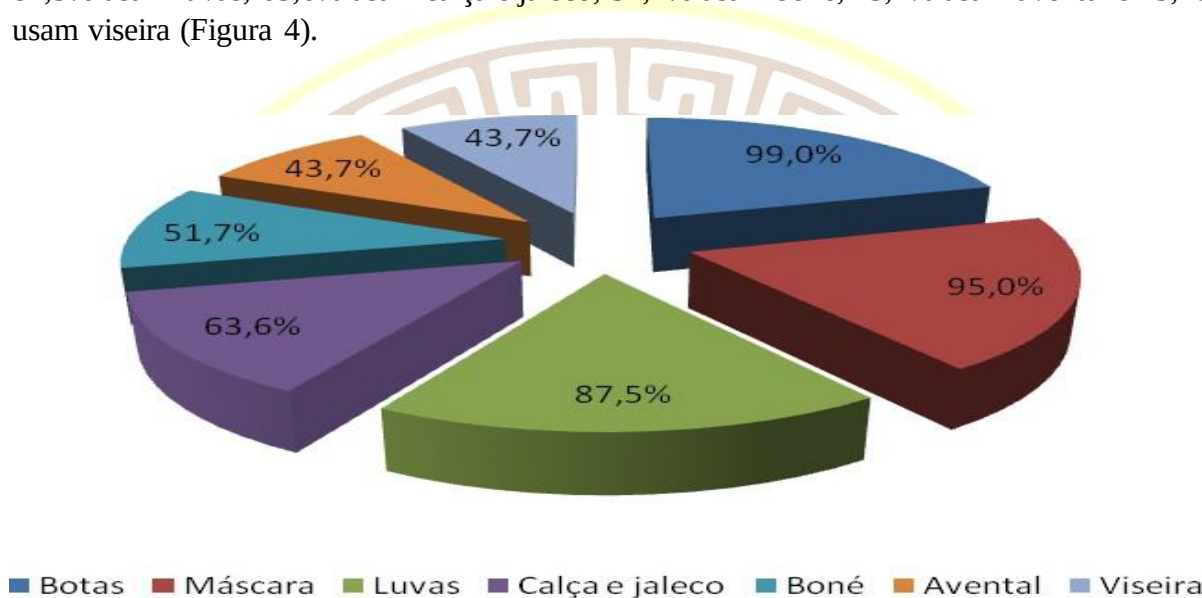


Figura 4. Percentual de equipamentos de Proteção Individual utilizados pelos produtores. Rodelas, BA, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo a pesquisa, observou-se que são poucas as compreensões dos trabalhadores rurais, quanto os aspectos relacionados à compreensão das informações referentes à manipulação, armazenamento, descarte e à legislação fitossanitária é inadequada.

Somente 23,3% dos trabalhadores rurais costumam ler sempre o receituário agrônomo e 30% compreendem todas as informações contidas na bula dos agrotóxicos. Apenas 36,7% revelam compreender totalmente as tarjas, e 20% entendem todos os desenhos presentes nos rótulos dos agrotóxicos. Além disso, 83,3% dos agricultores utiliza algum tipo de E.P.I., no entanto, faz de forma parcial, o que pode comprometer sua saúde.

Diante da pesquisa, chegou-se à conclusão que, são necessárias ações que visem o esclarecimento e conscientização dos agricultores, bem como, alertar a população sobre riscos eminentes de toxidez e informando a respeito das informações referentes aos agrotóxicos, bem como a utilização correta dos defensivos agrícolas, segundo as normas de biossegurança.

REFERÊNCIAS

CENSO DEMOGRÁFICO 2010: **resultados preliminares do universo**. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, 2011b. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. acesso em dez.2019.

OLIVEIRA-SILVA, J. J., et al. **Influência de fatores socioeconômicos na contaminação por agrotóxicos**, Brasil. Revista de saúde pública, v. 35, n. 2, p. 130-135, Magé-RJ, 2001.

OLIVEIRA JUNIOR, O. **O processo de desertificação: a vulnerabilidade e a degradação ambiental no polo regional de Jeremoabo-Bahia**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências, Salvador, 2014.

PERES, F. et al. **Percepção das condições de trabalho em uma tradicional comunidade agrícola em Boa Esperança**, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil. Revista Saúde Pública, v. 20, n. 4, p. 1.059–1.068, 2004.

RECENA, M. C. P.; CALDAS, E. D.; PIRES, D. X.; ROSE, E.; PONTES, J. C. **Pesticides exposure in Culturama**, Brazil: Knowledge, attitudes, and practices. Environmental Research, v. 102, p. 230-236, 2006.

SILVA, J. J. O.; ALVES, S. R.; MEYER, A.; PEREZ, F.; SARCINELLI, P. N.; MATTOS, R.; C. C., MOREIRA, J. C. Influência de fatores socioeconômicos na contaminação por agrotóxicos. **Revista Saúde Pública**, v.35, n.2, p. 130-135, 2001.

SIQUEIRA, W.; ALMEIDA, R. M. V. R.; MORO S. **Trabalho rural e fatores de risco associados ao regime de uso de agrotóxicos em Minas Gerais**, Brasil. Cad Saúde Pública, v. 19, n. 4, p. 1.117–1.127, jul-ago/2008.